**Ata da Consulta Pública – Ensino Técnico**

No dia 28 de novembro de 2019, às 13:00 horas, na Sede da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), no Salão Nobre, Praça da República, n° 53, São Paulo – SP, compareceram os interessados na consulta pública referente à expansão do ensino técnico no estado de São Paulo. Os trabalhos foram abertos com a mesa composta pelos representantes da SEDUC Caetano Siqueira, Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e Gustavo Mendonça, Assessor Técnico de Gabinete e pelos representantes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Daniel Barros, Coordenador da Coordenadoria do Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante (CETTPRO) e Natália Vido, Diretor Técnico III.

O coordenador Caetano abriu os trabalhos às 13h10, apresentando alguns desafios da educação paulista e o planejamento estratégico da SEDUC. Dentro do plano, deu ênfase para o projeto estratégico Educa SP, que trata das políticas de ensino médio. Enfatizou que a política envolve três grandes frentes: construção do currículo paulista de modo que esteja mais conectado às demandas dos estudantes, a integração com o mercado de trabalho e a integração com o ensino superior. Na sequência, apresentou os marcos legais que a SEDUC está seguindo para a construção da política e apresentou as diretrizes curriculares pensadas para o currículo paulista na etapa de ensino médio.

Na sequência, Daniel Barros apresentou a política de expansão do ensino técnico de nível médio no estado de São Paulo. Iniciou a apresentação mostrando as habilidades requeridas pelo mercado de trabalho, bem como o contexto da educação técnica e profissional. Apresentou uma pesquisa feita pela Secretaria da Educação que apresenta a demanda dos estudantes por conhecimentos que preparem para o mercado de trabalho e o contingente de estudantes que evadem da escola na transição do 9º ano do ensino fundamental para a 1ª série do ensino médio, que representa aproximadamente 10% da rede pública e que podem ser trazidos de volta com um ensino médio mais atraente. Foram apresentadas as quatro modalidades do programa Novotec e a estratégia de implementação, bem como o planejamento do programa para 2020. Finalizada a apresentação, foi aberto espaço para perguntas dos presentes.

A primeira pergunta foi para rever a lista de cursos que serão ofertados pelo Novotec Expresso no primeiro semestre de 2020. Foi apresentada a lista que estava apresentada em um dos slides da apresentação.

A segunda foi referente ao local dos cursos. Foi esclarecido que o Novotec Integrado será oferecido dentro das escolas estaduais e que o Expresso será ofertado tanto dentro das escolas estaduais, como das ETEC e das FATEC.

A terceira foi referente à possibilidade de parcerias com outras instituições, além do Centro Paula Souza, para oferta do Novotec Integrado. Foi respondido que a lei permite que sejam feitas parcerias com outras instituições e que há uma comissão composta no Conselho Estadual de Educação que está regulamentando a normativa estadual para oferta do itinerário formativo técnico e profissional com outras instituições. Foi reforçado, pelo público presente, que existe um grupo de pareceristas que garantem a qualidade dos cursos feitos pelas escolas privadas e que isso deveria ser levado em consideração pelo Conselho Estadual de Educação, tendo em vista as metas traçadas pelo governo.

A quarta pergunta foi se os cursos de formação inicial e continuada (FIC) realizados em instituições privadas serão consideradas como carga horária para o ensino médio. O coordenador da COPED esclareceu que sim e que isso é um dos pontos que estão em discussão na comissão de ensino médio do Conselho Estadual de Educação. Além disso, estuda-se a possibilidade de uma trilha de FIC seja considerada, ao final, como uma habilitação técnica.

A quinta manifestação do público presente foi em questionamento da meta de reduzir o desemprego dos jovens de 18 a 24 anos até 2022. O coordenador da CETTPRO respondeu que os esforços do programa Novotec estão totalmente relacionados com empregabilidade, inclusive com as modalidades Novotec Estágio e Novotec Aprendiz, que visam inserir o jovem no mercado de trabalho. No entanto, não há uma meta para essa variável. Foi enumerado, pelo público, que as FIC não contribuem para o atingimento da meta de oferta de cursos de qualificação técnica, porém ajudam no aumento da empregabilidade. O coordenador da COPED completou afirmando que para atingir o objetivo do Educa SP (presente no Planejamento Estratégico da SEDUC), que é a integração do jovem com o mercado de trabalho, as secretarias pensaram o Novotec. A expansão pode ser pensada com o setor privado. Para o embasamento legal, o CEE está seguindo com a normativa necessária. Os FIC de 2019 e 2020 ainda não contam para a carga horária do ensino médio. Quando o currículo paulista for aprovado, os FICs estarão contemplados

A sexta manifestação foi para informação criação de uma Associação de Escolas Técnicas do Estado de São Paulo para um diálogo mais alinhando com os órgãos do governo. Também deixou claro que os representantes presentes na consulta pública estão interessados em participar do projeto. Foi explicado que a expectativa é de as escolas serem contratadas para a partir do segundo semestre de 2020, para a oferta do Novotec Expresso.

A sétima manifestação questionou quais cursos serão ofertados pelas escolas técnicas privadas e se deverão ser os mesmos que o Centro Paula Souza irá ofertas na modalidade Expresso no primeiro semestre de 2020. O coordenador da CETTPRO respondeu que não precisam ser ofertados os cursos que o CPS já oferece. Ademais, a SDE e a SEDUC estão buscando opções cada vez mais conectadas com as características regionais e com as demandas dos empregadores, o que leva a cursos muito específicos. O coordenador da COPED reforçou que integração com o mercado de trabalho é a estratégia do programa e será necessário encaixar a demanda do mercado com a demanda dos alunos.

A oitava pergunta foi referente a como será feito o alinhamento entre a demanda da oferta pela SEDUC e os itinerários de formação dos alunos. Foi respondido que esse ainda é um processo em construção e que alguns parceiros, como o Itaú BBA, estão envolvidos no processo.

O nono questionamento foi se há um planejamento para inclusão do ensino técnico integrado ao médio na modalidade EAD. O coordenador da CETTPRO respondeu que a ideia é que o maior volume da expansão seja presencial, mas que o EAD também será contemplado, ainda que num percentual menor; inclusive num modelo combinado ao presencial. Por exemplo, o Instituto Eldorado, que possui um curso em EAD como requisito prévio para o presencial, para evitar evasão, principalmente nos cursos de Tecnologia da Informação.

A décima manifestação foi para realizar algumas sugestões: (i) realizar pesquisa do egresso de empregabilidade, relacionar com a área do curso, (ii) incluir língua inglesa como parte do currículo de todos os cursos; (iii) haver estágio obrigatório nos cursos; (iv) oferecer curso técnico a partir da 2ª série, pois em três anos fica muito diluído.

A décima primeira manifestação afirmou que as escolas técnicas privadas deveriam ter sido consideradas primeiro, pois os cursos técnicos e tecnólogos do CPS têm um semestre a mais e que os currículos deveriam ser discutidos por mais entes da educação profissional. Também foi demonstrada grande preocupação em relação aos trâmites realizados pelo governo. Também afirmou estar decepcionado pelo fato de as universidades já terem um edital e as escolas técnicas não. O coordenador da CETTPRO respondeu que o movimento natural é dar início ao programa por meio da autarquia vinculada a SDE, fornecedor dentro de casa com qualidade garantida e respeitabilidade dentro do estado. O coordenador da COPED respondeu que o currículo ainda está sendo discutido para poder encaixar a formação técnica dentro da carga horária do médio, em 3.000 horas, e formar os itinerários e que o edital lançado para instituições de ensino superior não é para oferta de cursos técnicos, mas sim de cursos de extensão para estudantes de ensino médio.

A décima segunda manifestação foi para reforçar a importância da integração do ensino médio ao técnico.

A décima terceira manifestação reforçou que o programa Vence foi uma experiência melhor do que o PRONATEC, pois havia processo de seleção mais bem definido e orientações mais claras para as escolas, enquanto o PRONATEC não teve esse direcionamento, o que fez o programa reduzir qualidade entregue aos estudantes. Também foi pontuado com os estudantes chegam no ensino médio com grande defasagem, o que deixa o processo de aprendizagem mais devagar.

A décima quarta manifestação foi questionando como será desenhado a habilitação técnica com as parcerias privadas. O coordenador da CETTPRO respondeu que esse modelo não está definido e que será elaborado com cada instituição. O coordenador da COPED respondeu que o currículo paulista, da etapa de ensino médio, será colocado para consulta pública no entre fevereiro e março de 2020.

A décima quinta manifestação questionou sobre a capacidade das rede de atingir as metas colocadas pelo programa, tanto do ponto de vista de ociosidade, como de demanda dos estudantes.

A décima sexta manifestação questionou se os professores que irão ministrar as aulas do Integrado são do CPS. O coordenador da CETTPRO respondeu em 2020 ainda serão professores do CPS.

A décima sétima manifestação questionou fez apelo para ser pensada oferta de vagas pelas escolas técnicas e não pelas universidades.

A décima oitava e última questionou como será composta a carga horária entre base comum e ensino técnico. O coordenador da COPED respondeu que todos os alunos terão o mínimo de parte comum, com as aprendizagens previstas na BNCC, as quais são essenciais para essa etapa escolar, e os arranjos específicos serão discutidos no âmbito do currículo paulista, com a consulta pública prevista para o começo do ano que vem.

A apresentação foi concluída apresentando que os próximos serão a publicação dos materiais da consulta pública.